

## Salvador: permanências e transformações (1549/1999)<sup>1</sup>

Pedro de Almeida Vasconcelos, Ph.D.<sup>2</sup>

Na História, são relevantes as diferentes temporalidades: tempos longos, tempos curtos (conjuntura), eventos, rupturas, todas importantes pelas transformações e permanências do quadro analisado. Assim, no caso de Salvador, temos um longo período escravista, ao lado de momentos importantes de ruptura, como o da invasão holandesa.

Na Geografia, a questão da espacialidade é fundamental porque não dispomos de representações cartográficas de todos os períodos que nos interessam, mas apenas de momentos determinados que podem corresponder (ou não) a períodos de rupturas importantes.

Nessa perspectiva, buscamos compreender a relação entre processos históricos gerais e as especificidades locais (situação, meio ambiente, sociedade). A questão levantada é a seguinte: como uma combinação de eventos, ao longo do tempo, conduz à formação de uma sociedade e de um espaço com características próprias? O lugar é, neste caso, o resultado de uma acumulação de formas sobreviventes de diversos períodos, ao mesmo tempo em que concentra uma estrutura social que adquiriu características próprias e, embora articulado a uma sociedade global, apresenta certas combinações que permitem o aparecimento de uma cultura única.

No caso de Salvador, observamos o crescimento de uma pequena cidade (núcleo), dividida em duas partes: Cidade Baixa e Cidade Alta. Esse núcleo inicial se estendeu, em seguida, segundo dois eixos (linhas) nas direções norte e sul. Com o desenvolvimento dos transportes públicos, a cidade se expandiu e os dois lados (faixas) da península se urbanizaram: a da baía de Todos os Santos (oeste) e a orla atlântica (leste). Mais tarde, o interior da península ("Miolo") foi ocupado por grandes conjuntos e por invasões de terrenos. A descentralização de atividades públicas e privadas, apoiada num sistema viário moderno, causou grande impacto no Centro Histórico da cidade, levando a uma aceleração de sua decadência e a intervenções de renovação por decisão governamental.

Na escala regional, Salvador tornou-se um centro metropolitano e surgiu uma periferia industrial, formada por diferentes núcleos e áreas urbano-industriais planejadas.

Procuraremos aqui examinar as principais transformações e permanências ocorridas na longa duração em Salvador, seguindo uma periodização original e uma metodologia própria: em cada período, foram examinados, rapidamente, o contexto histórico, os principais agentes atuantes e, sobretudo, as principais transformações urbanas.

### 1. A implantação da "Cabeça de Ponte": capital colonial defensiva (1549-1650)

---

<sup>1</sup> Este texto é uma atualização e complementação do artigo "Salvador: permanências e transformações (1549/1996)", publicado na Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, n. 92, janeiro/dezembro, 1996, p. 287-300.

<sup>2</sup> Professor do Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da Universidade Católica de Salvador e do Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Bahia; Pesquisador CNPq.

## 1.1 - Contexto

O contexto internacional deste primeiro período foi marcado pela Reforma Protestante e pela Contra-Reforma (estabelecimento da Ordem dos Jesuítas, 1534 e Concílio de Trento, 1545-1563). Por outro lado, houve a reação das potências europeias não beneficiadas pela partilha do Mundo estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas (Países Baixos, França, Inglaterra). Adiciona-se a passagem da Coroa portuguesa ao domínio espanhol (1580-1640), levando a uma guerra com os Países Baixos em vários continentes.

Na nova colônia, o fracasso quase geral da implantação das Capitânias Hereditárias levou à decisão da Coroa portuguesa de fundar a cidade de Salvador, no centro do litoral brasileiro, junto à baía de Todos os Santos.

A implantação da nova estrutura econômica, baseada na produção de açúcar para exportação, no trabalho escravo e na utilização das melhores terras do Nordeste, levou à formação de uma sociedade desigual, a uma primeira acumulação de riqueza, e à invasão holandesa na Bahia (1624-1625) e de Pernambuco e do Nordeste (1630-1654).

## 1.2 – Os Principais Agentes

Neste período inicial, a Coroa portuguesa teve o principal papel: a criação de uma cidade nova fortificada; a transferência dos primeiros 1.000 habitantes (funcionários, religiosos, militares, construtores); a implantação de instituições para administrar a colônia. Deve ser destacado que o Governador Geral, na qualidade de representante da Coroa, era o principal responsável pela defesa da colônia, enquanto que o primeiro Tribunal da Relação foi implantado em 1609, mas foi extinto em 1625 pelos espanhóis.

A Igreja estava vinculada à Coroa portuguesa através do Padroado. A ordem dos Jesuítas foi a primeira a estabelecer-se. Construíram capelas, estabeleceram missões, fundaram irmandades e um colégio para crianças (1556). O bispado foi instalado em 1551. Outras ordens regulares se estabeleceram neste período: os Beneditinos (1584), os Carmelitas (1585) e os Franciscanos (1587). As primeiras Ordens Terceiras leigas também se instalaram ao lado dos respectivos conventos (São Francisco, 1635; Carmo, 1636). A primeira irmandade dos artesãos foi fundada pelos Jesuítas em 1614.

Dos colonos, começaram a destacar-se os Senhores de Engenho, que formaram a primeira classe dirigente, comandando o Senado da Câmara e dirigindo a Irmandade da Misericórdia, a ordem beneficente de maior prestígio.

Os indígenas, após um período de colaboração, foram expulsos da atual área urbana e foram aldeados; após as primeiras revoltas, sofreram guerras (1553-1572) que liberaram áreas ao norte da cidade para a agricultura e foram escravizados.

Os africanos, gradativamente, substituíram os indígenas no trabalho escravo, com presença registrada desde 1551<sup>3</sup>. Quilombos foram estabelecidos na atual área do Município já em 1575.

---

<sup>3</sup> Ruy, 1949.

### 1.3 – Fundação e Desenvolvimento da Cidade

A escolha do sítio inicial da cidade de Salvador no alto de uma escarpa de falha partiu de uma ótica defensiva, dificultando a ligação com o porto na baía de Todos os Santos, surgindo aí uma primeira oposição Cidade Alta / Cidade Baixa.

A Cidade Baixa possuía apenas uma rua, onde estavam localizados os armazéns relacionados ao porto e à ermida da N. Senhora da Conceição da Praia.

Na Cidade Alta, foram implantados o Palácio dos Governadores, o Senado da Câmara; as capelas da Ajuda e da Sé; o hospital da Misericórdia; o Tribunal da Relação; o colégio e a igreja dos Jesuítas e as primeiras residências (cerca de 100 casas em agosto de 1549)<sup>4</sup>. A população em 1587 foi estimada em 800 vizinhos<sup>5</sup>.

O núcleo original na Cidade Alta ia da Porta de São Bento até à Praça da Cidade. Sua primeira expansão física deu-se nas direções seguintes: 1) ao norte: primeiro em direção às Portas do Carmo, em seguida ao Convento do Carmo, estabelecido em 1586; 2) ao sul: em direção ao Mosteiro de São Bento, que data de 1584; 3) ao leste: a primeira ocupação é o estabelecimento da capela do Desterro em 1567.

Tendo em vista o contexto do período, as fortificações tiveram uma importância fundamental. Inicialmente dois baluartes foram construídos na Cidade Baixa e uma cerca e um muro de taipa protegiam a Cidade Alta (1551), juntamente com quatro baluartes no "lado das terras"<sup>6</sup>. Posteriormente, dois fortes foram levantados para proteger a cidade, do lado da baía, um na Barra (Santo Antônio, 1583-1587) e outro em Itapagipe (Montserrat, 1585-1587). Quando os holandeses ocuparam a cidade (1624-1625), eles reforçaram as duas portas e construíram o primeiro dique, na atual Baixa dos Sapateiros. Após sua expulsão, dois pequenos fortes foram construídos na Barra, local do desembarque dos holandeses (Santa Maria e São Diogo), mais dois no norte (Santo Antônio além do Carmo, na Cidade Alta e São Bartolomeu, em Itapagipe). O forte de São Marcelo foi iniciado sobre um rochedo na frente da cidade. Um grande problema desse período era o alojamento dos 2.000 soldados da tropa que defendiam a cidade e que eram mantidos pela população.

Por outro lado, a cidade também sofreu destruições com a ocupação holandesa. Houve bombardeios e saques na ocupação da cidade, e destruições de residências em São Bento e no Carmo, com fins defensivos. Na liberação, a cidade também sofreu bombardeio e mesmo saque por parte das tropas espanholas.

## **2. A "Idade de Ouro de Salvador": riqueza e religiosidade (1650-1763)**

### 2.1- Contexto

O contexto internacional foi marcado pela restauração da Coroa portuguesa (1640), e a conseqüente paz com a Holanda. A aliança com a Inglaterra, delineada por casamento real

---

<sup>4</sup> Nóbrega, 1988.

<sup>5</sup> Souza, 1987.

<sup>6</sup> Op. cit.

(1611), foi reforçada pelo Tratado de Methuen (1703). O terremoto de Lisboa (1755) requereu importantes aportes de recursos locais para a reconstrução da capital da Metrópole.

Na colônia, destaca-se a implantação do sistema de frotas (1649-1765). Porém o fato mais importante foi a descoberta de ouro nas minas (1698), que deslocou a centro da economia colonial para o sul. Também é deste período a expulsão dos Jesuítas (1759).

## 2.2 - Os Principais Agentes

A Igreja ainda era muito importante neste período: a jurisdição do Arcebispado, implantado em 1676, estendia-se até Angola e São Tomé. O Tribunal Eclesiástico foi fundado no ano seguinte. Em 1707, foram aprovadas as Constituições Primeiras do Arcebispado a partir da realização de Sínodo com a presença do bispo de Angola. Quanto às ordens regulares, os Carmelitas Descalços chegaram neste período (1665). O primeiro convento feminino foi fundado em 1665 (Desterro), seguido pelos da Lapa (1744), das Mercês (1745) e da Soledade (1752): agora não era mais necessário enviar as noviças para Portugal. Quando os Jesuítas foram expulsos, em 1759, eles contavam com um enorme patrimônio de 186 prédios que passaram para o Estado.

A Ordem Terceira de São Domingos foi fundada em 1723. No total, as ordens terceiras tinham em torno de 600 membros em 1759. Neste período, apareceram as primeiras irmandades étnicas nas capelas e igrejas do Rosário do Carmo (congós e angolas), do Corpo Santo (jejes), do convento de São Francisco (crioulos e angolas), da Palma e de Guadalupe (pardos).

O Estado restabeleceu o Tribunal da Relação em 1652, cuja jurisdição incluía as terras africanas. Foram estabelecidas as primeiras provisões de alinhamento urbano e se tentou proibir o uso de gelosias. Foi fundado o Curso de Fortificações, e tropas urbanas começaram a serem mantidas e pagas. Um terço de negros forros foi autorizado em 1694.

Os Senhores de Engenho estavam no seu apogeu, com base nos 172 engenhos do Recôncavo em 1759, segundo Caldas, mas sofreram o impacto da descoberta do ouro com o aumento do preço dos escravos de 40.000 para 200.000 réis em 1723. Os comerciantes começaram a impor-se: um financista tornou-se provedor da Misericórdia em 1700. Uma Ordem Real de 1740 permitiu que os comerciantes participassem das Câmaras. Em 1752, 40 traficantes da Bahia monopolizaram o tráfico de escravos. Em 1759, Caldas relacionou 120 negociantes, dos quais 14 tinham "grandes cabedais", sete comerciavam com Portugal, e 28 traficavam com a África<sup>7</sup>.

Ocorreram neste período, as primeiras revoltas urbanas: a dos Terços (1689, 1728); a dos escravos Minas (1704), e a da população pobre, devido à carestia dos alimentos (1711).

## 2.3 – O Desenvolvimento da Cidade

---

<sup>7</sup> Caldas, 1951.

Em 1640, a população da cidade era estimada em 10.000 habitantes<sup>8</sup>. Em 1706, ela teria passado para 21.600 habitantes<sup>9</sup>. Entre 1718 e 1724, os escravos chegaram a contar por 49% da população da cidade. Em 1759, a cidade teria 40.200 habitantes<sup>10</sup>, dos quais calculamos que 57% residiam nas quatro paróquias centrais. A população cresceu apesar das epidemias de varíola e de febre amarela ocorridas no período.

Especialmente, o crescimento pode ser medido pela criação de novas paróquias: Santo Antônio além do Carmo (1648); Passo e Pilar (1718); e Penha (1760) na direção norte; na direção sul, São Pedro (1676); Santana (1763) e Brotas (1718) na direção leste.

Quanto à defesa, foram construídos os grandes fortes de São Pedro (1646), protegendo a área sul da cidade e do Barbalho (1638), ao norte, que juntamente com o dique de Tororó, a leste, consolidaram o sistema defensivo de Salvador. Quartéis foram construídos no bairro da Palma, na primeira cumeada a leste da cidade. O Colégio dos Jesuítas foi transformado em Hospital Militar em 1759, após a expulsão da ordem.

Com a segurança, o enriquecimento e a religiosidade dominante, este período é o da construção, reforma e ampliação das principais prédios públicos e religiosos de Salvador, como as igrejas da Sé, da Misericórdia, dos Jesuítas, de São Francisco, das Ordens Terceiras de São Francisco e de São Domingos, todas situadas no atual centro, assim como a Igreja do Bonfim. As construções dos conventos, sobretudo femininos neste período, ocuparam grandes espaços em torno da cidade.

O Estado realizou trabalhos de reformas no prédio da Câmara, do Palácio do Governo, do prédio da Relação e no da Alfândega.

Os proprietários agrícolas construíram imponentes solares em Salvador, neste período, como o dos Sete Candeeiros, o Paço do Saldanha e o Solar do Bandeira.

Parte do transporte era efetuada por cadeirinhas de arruar, introduzidas em 1729<sup>11</sup>, transportadas por escravos e libertos. Anteriormente, utilizavam-se redes ("serpentinhas").

### **3. Capital de Capitania: hegemonia mercantil (1763-1822)**

#### **3.1- Contexto**

No contexto internacional, destacam-se a independência dos Estados Unidos (1783), a Revolução Francesa (1789), a rebelião escrava no Haiti (1791) e as guerras napoleônicas, que resultaram na transferência da Corte Portuguesa para o Brasil (1808).

Na colônia, o Rio de Janeiro passou a ser a capital em 1763, tendo em vista a exclusividade da exportação do ouro pelo seu porto e o apoio às guerras platinas. Em 1808, os portos brasileiros foram abertos para o comércio internacional. Finalmente, o Brasil foi levado à categoria de Reino-Unido em 1815.

---

<sup>8</sup> Reis Filho, 1968.

<sup>9</sup> Azevedo; Lins, 1969.

<sup>10</sup> Caldas, op. cit.

<sup>11</sup> Ferrez, 1963.

### 3.2 - Os Principais Agentes

Segundo Vilhena, 169 comerciantes (portugueses em sua maioria) dominavam o comércio da cidade em 1799. A partir de 1808, foi liberada a entrada de comerciantes estrangeiros. Em 1821, Maria Graham notou a presença de 18 comerciantes ingleses, dois franceses e dois alemães. No Recôncavo, havia 260 engenhos em 1799, segundo Vilhena.

O Estado estabeleceu medidas de controle: os 158 ourives da cidade foram proibidos em 1766, medida abolida com a chegada da Corte portuguesa. Uma postura sobre o arruamento dos ofícios foi estabelecida em 1785, tentando determinar uma localização para cada atividade artesanal.

Neste período, foi inaugurado o primeiro seminário da cidade, o de São Dâmaso, em 1815. Quanto às ordens religiosas, no Desterro, as freiras franciscanas eram 81, e tinham 290 escravas particulares, além das 23 do convento em 1775, o que revela os abusos do escravismo pela própria Igreja. Data deste período a fundação da Ordem Terceira da S. S. Trindade da Redenção dos Cativos (1806), que não teve a mesma importância das anteriores.

Os movimentos sociais se ampliaram. Quilombos ainda foram atacados em 1763 e 1807, e ocorreram levantes de escravos haussás e nagôs (1807; 1809; 1813). Houve também movimentos políticos, como o da "Sedição dos Alfaiates", em 1798, com o predomínio de pardos, e o Constitucionalista de 1821. Também ocorreram movimentos populares, como o contra a carestia em 1811.

### 3.3 – O Desenvolvimento da Cidade

Apesar da mudança da capital para o Rio de Janeiro, Salvador continuou a ser a maior cidade brasileira. Sua população, estimada em 1775 em 57.000 habitantes, teria duplicado para 115.000 em 1818, superando ainda o Rio de Janeiro, que teria 110.000<sup>12</sup>. Em 1775, os libertos já contavam por 23% da população.

A partir dos dados fornecidos por Vilhena, calculamos que, em 1799, 54,5% da população ainda estavam localizadas nas quatro paróquias centrais e 22% já habitavam nas três paróquias situadas no sul da cidade.

Os comerciantes fundaram neste período a Praça do Comércio, futura Associação Comercial (1817). Os portugueses viviam, em sua maioria, na Cidade Baixa; e os ingleses, na Vitória.

Com a chegada da Corte portuguesa, Salvador se modernizou. Foram inauguradas três Companhias de Seguros (1808), juntamente com as primeiras indústrias: uma de vidro (1808) e uma de rapé (1816). A primeira tipografia foi autorizada (1811), e a filial do Banco do Brasil foi fundada em 1817.

O Estado iniciou obras de proteção da encosta (1784-1788), abriu a Praça da Piedade (1786), a terceira da cidade, e o Passeio Público (1810). Construiu a estrada para o Rio Vermelho (1811), dando acesso à orla atlântica e iniciou a modernização do porto

---

<sup>12</sup> Spix; Martius, 1981.

(1816). O Estado implantou também equipamentos urbanos, como o Celeiro Público (1785), a Escola de Cirurgia (1808) e o Teatro Real de São João (1812). A Biblioteca Pública foi fundada em 1811, por iniciativa do governador.

As Portas do Carmo e de São Bento foram demolidas, assim como o forte de São Fernando, já não mais necessários para a defesa da cidade. Porém um novo quartel para cavalaria foi construído em Água de Meninos (1809), assim como o último forte, o da Jiquitaia (1817).

A Igreja dos Jesuítas passou a ser a igreja catedral (1765), e foram ainda concluídas as igrejas de Conceição da Praia e de Santo Antônio em obras desde o período anterior.

#### **4. Salvador no Império: instabilidades e africanização (1822-1850)**

##### 4. 1 - Contexto

No contexto internacional, em pleno apogeu britânico, destaca-se a pressão inglesa contra o tráfico de escravos. Em 1840, foi fundada a primeira linha de navegação a vapor, o que vai favorecer o porto de Recife, mais próximo da Europa.

No Brasil, destaca-se a Independência (1822). Na Bahia, as guerras da independência foram de graves consequências (1822-1823), seguidas por uma série de levantes.

##### 4.2 – Os Principais Agentes

Os proprietários de Engenho do Recôncavo comandaram o cerco de Salvador na Guerra da Independência (1822/1823). No final do período, em 1848, perto do final do tráfico, os preços dos escravos subiram de 200\$000 para 1.000\$000, aumentando as dificuldades da agricultura.

Numerosos comerciantes portugueses foram expulsos em 1823. Os ingleses começaram a dominar o comércio exterior. Em 1827, 112 dos 150 navios chegados a Salvador eram de bandeira inglesa<sup>13</sup>. Por outro lado, proprietários de navios brasileiros continuaram o tráfico de escravos até 1850, data de sua extinção. A propriedade de Domingos J. Martins, com 22 janelas, nos Barris, reflete a riqueza acumulada por esses traficantes. Neste período, desenvolveu-se também o capital financeiro: três bancos foram estabelecidos entre 1834 e 1874, sendo um inglês. As primeiras indústrias têxteis foram implantadas, como a do Queimado em 1842.

Quanto à Igreja, religiosos portugueses foram expulsos após a independência (Carmelitas Descalços, Agostinianos, Irmãos de Jerusalém e Missionários Apostólicos). Os Beneditinos possuíam um importante acervo imobiliário: 93 prédios em 1832. A Misericórdia, além de implantar o primeiro cemitério (1841) possuía um volume ainda superior de imóveis na cidade: 193 em 1845. As instituições civis se desenvolveram no período, como a Sociedade Protetora dos Desvalidos (1832), fundada pela iniciativa dos negros livres e libertos.

Por outro lado, os movimentos sociais foram ampliados: as rebeliões negras conti-

---

<sup>13</sup> Pinho, 1977.

nuaram, destacando-se a Rebelião Malê, em 1835, que foi seguida por grande repressão e levou ao retorno para a África de importante contingente de libertos africanos, cerca de 700 entre 1835 e 1836<sup>14</sup>. As rebeliões federalistas foram várias neste período, sendo a mais grave a da Sabinada, que provocou incêndios em dezenas de prédios urbanos em 1837 e 1838.

#### 4.3 – O Desenvolvimento da Cidade

As estimativas da população são precárias. Em 1823, Salvador teria cerca de 60.000 habitantes, inferior às estimativas do período anterior. Por outro lado, os escravos contavam com o elevado contingente de 48.000 indivíduos em 1833.

Neste período conturbado, o Estado realizou algumas melhorias urbanas, como o início da iluminação pública (1829) e novas ampliações do porto (1845). Foram inaugurados o Liceu Provincial (1831) e a primeira Escola Normal (1836).

Refletindo o conturbado contexto deste período, além da criação do primeiro corpo da polícia, em 1825, e da Guarda Nacional, em 1831, fortes foram transformados em prisões como o de São Marcelo, o do Barbalho (1828), o de Santo Antônio (1830) e foi iniciada a construção de nova penitenciária em Itapagipe (1834).

### **5. Salvador no Império: estabilidade e infraestruturação (1850-1889)**

#### 5.1 - Contexto

No contexto internacional, destacou-se, em 1869, a inauguração do Canal de Suez, o que diminuiu a importância da navegação do Atlântico Sul, com consequências negativas para o porto e para o comércio de Salvador. A grave crise financeira internacional que ocorreu entre 1873/1890 repercutiu na importação de produtos baianos.

No Brasil, destacam-se o fim do tráfico de escravos, a Lei das Terras (1850), a Guerra do Paraguai (1864-1870) e a tardia abolição da escravidão (1888).

Em 1850, a Bahia perdeu o primeiro lugar na produção nacional de açúcar<sup>15</sup>. Uma grande epidemia de cólera ocorreu em 1855, com 26.000 mortos no Recôncavo, o que agravou a situação da agricultura. O fumo tornou-se o principal produto em 1875. Por outro lado, a produção do café começou a desenvolver-se no sul do país.

#### 5.2 – Os Principais Agentes

Cinco fábricas de tecidos foram implantadas, a sua maioria em Itapagipe, devido aos terrenos planos e à proximidade do transporte ferroviário e marítimo.

Os traficantes de escravos tiveram que se converter neste período. O inventário de Pedroso de Albuquerque, em 1883, revelou que o mesmo era sócio de uma fábrica têxtil,

---

<sup>14</sup> Reis, 1986.

<sup>15</sup> Oliveira, 1987.



possuía uma companhia de navegação e tinha três engenhos e 560 escravos (!)<sup>16</sup>.

Antonio F. Lacerda, o construtor do elevador, além de proprietário de uma companhia de transportes e sócio de uma fábrica têxtil, possuía 126 imóveis em Salvador<sup>17</sup>, incluindo, inclusive as instituições religiosas.

Quanto à Igreja, o Convento do Desterro possuía ainda 101 prédios em 1854. O Seminário foi transferido para Santa Tereza, antigo convento dos Carmelitas Descalços (1852). A Ordem Terceira do Carmo ainda tinha 82 prédios em 1853. A confraria da Imaculada Conceição do Boqueirão dos homens pardos foi elevada à ordem terceira em 1873. A Procissão de São Benedito, de crioulos e angolas, desfilou em 1887, com 28 andores, o que mostra a importância das irmandades étnicas, nas vésperas da abolição.

As instituições civis se multiplicaram; entre elas, a Liga Operária (1881) que antecedeu os atuais sindicatos.

### 5.3 – O Desenvolvimento da Cidade

Em 1855, a Cidade Baixa contava com 47 prédios de quatro andares, o que indica um início de “verticalização” da cidade, que causava um impacto aos viajantes.

O Estado, com a estabilidade e o desenvolvimento dos transportes, começou a ampliar o sistema viário de Salvador: realizou a cobertura da Rua da Vala, atual Baixa dos Sapateiros (1851); as ligações entre Nazaré e Barbalho (1855); entre a Fonte Nova e o Rio Vermelho (1850); e entre Soledade e Quintas (1873). Uma das obras mais importantes foi a construção da Ladeira da Montanha, iniciada em 1878.

Os transportes começaram a desenvolver-se, permitindo as separações das classes sociais: primeira linha de diligência (1851); inauguração de linha ferroviária, construída pelos ingleses, com estação inicial na Calçada (1856); implantação de linhas de bondes por animais (1866); de locomotivas a vapor (1869); e a inauguração do elevador hidráulico Conceição ligando a Cidade Baixa à Cidade Alta (1873).

Neste período, o Estado realizou importantes melhorias urbanas, como o serviço de abastecimento de água por chafarizes (1852); a iluminação a gás (1862); a realização de novos aterros na Cidade Baixa (1868); a implantação do telégrafo e do cabo submarino (1871); as primeiras linhas telefônicas (1884); e a iluminação elétrica, sendo Salvador a segunda cidade brasileira a constar com este serviço, após o Rio de Janeiro (1885).

A população levantada no primeiro censo nacional era de 129.000 habitantes (1872), sendo composta por 69% negros e mestiços e apenas 12% escravos. A população começa a decrescer nos quatro distritos centrais para 30%; agora, pelos nossos cálculos, 29% habitam nos três distritos do sul da cidade; e 25%, nos três distritos do norte.

## 6. Salvador na República: reformas urbanas e europeização (1889-1944)

### 6.1- Contexto

---

<sup>16</sup> Nascimento, 1986.

<sup>17</sup> Oliveira, in Sampaio, 2005.

O contexto internacional foi marcado pela Primeira Guerra Mundial (1914- 1918), com a passagem da América Latina para a órbita norte-americana; pela Revolução Russa (1917); pela grande crise econômica mundial de 1929; e pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

No Brasil, temos a queda do Império e a implantação da República (1889); a expansão da cultura de café e a entrada em massa dos imigrantes; como consequências da crise internacional de 1929; da crise na exportação do café, ocorre a revolução de 1930, quando as elites urbano-industriais tornam-se hegemônicas. Em 1937, foi iniciada a ditadura do Estado Novo. Com a Segunda Guerra Mundial, ampliou-se a industrialização, e o papel de São Paulo se reforçou.

Na Bahia, com a abolição da escravidão, a produção de açúcar entrou em crise. Mas, em seguida, o cacau começou a recuperar a economia baiana (1890-1920). O petróleo foi descoberto em 1939, em Lobato, ao norte de Salvador.

## 6.2 - Os Principais Agentes

Os agentes econômicos ainda investiram em indústrias neste período. O caso do descendente de escravos Luis Tarquínio é exemplar, pois sua indústria contava com 1.600 operários e uma vila operária com 258 casas em 1891. Em 1907, ainda havia 11 indústrias têxteis em Salvador, com 3.530 operários.

O capital externo se ampliou: o comércio de exportação continuou sob controle de 10 empresas estrangeiras e apenas uma nacional em 1891; das companhias de seguro, oito eram estrangeiras e quatro brasileiras em 1893. Em 1928, 31 agências de navegação eram estrangeiras e apenas cinco eram brasileiras.

As companhias de transportes entraram num processo de fusão, iniciado em 1904; e, em 1929, a Companhia Circular passou a monopolizar os serviços de bondes de Salvador.

O Estado continuou modernizando a cidade com as obras no porto (1906-1920) e, sobretudo, com as chamadas reformas "haussmanianas" (1912-1916). O primeiro plano municipal, o EPUCS foi iniciado neste período (1943-1947) e já trouxe a informação de que 75% da população viviam em favelas ou cortiços (!).

Neste período, além das três igrejas derrubadas (e reconstruídas) nas reformas urbanas, a catedral também foi destruída. Os candomblés, por outro lado cresceram: de 67, em 1937, passam para 86 em 1944.

Os movimentos sociais: a última rebelião militar ocorreu em 1912, com o bombardeio de Salvador, resultando no incêndio da Biblioteca Pública, situada na Cidade Alta. Em 1930, ocorreu um "quebra-quebra" dos bondes da Companhia Circular, após o estabelecimento do monopólio.

## 6.3 – O Desenvolvimento da Cidade

A população de Salvador tendeu a estagnar neste período: de 174.000 habitantes em 1890 (enquanto São Paulo tinha apenas 65.000), passou para 205.000 em 1900, quan-

do foi ultrapassada por São Paulo. Em 1910, aumentou para 240.000 habitantes; em 1920, passou para 280.000 e para apenas 290.000 em 1940, quando foi ultrapassada por Recife. Em 1940, 64% da população eram constituídas por negros e pardos, e 57% dos domicílios foram considerados precários.

Os transportes continuaram progredindo: o bonde elétrico apareceu em 1897, quando foi implantado o Plano Inclinado. O primeiro automóvel circulou em 1901, segundo M. Santos; o Elevador da Conceição foi eletrificado em 1906.

As obras de modernização causaram graves consequências no centro histórico: saneamento da área central (1905) e entre 1912 e 1916, no governo J. J. Seabra, o alargamento das atuais Rua Chile e Avenida Sete de Setembro, causando a destruição das Igrejas da Ajuda, de São Pedro Velho, do Rosário de J. Pereira e de vários prédios. Um movimento popular salvou o Mosteiro de São Bento, também ameaçado. Em 1918, reformas arquitetônicas descaracterizaram o Palácio do Governo e a Câmara Municipal; e, em 1933, a secular Sé Velha e quarteirões centrais foram destruídos para implantações de linhas de bondes da Companhia Circular.

Com a abertura da ligação Barra/Rio Vermelho (1912-1922), e a Amaralina/Itapuã (1942-1949); a Orla Atlântica foi aberta para os loteamentos residenciais. Entre 1932-1939, foram implantadas as Cidades Balneárias de Ondina e de Amaralina, assim como o Loteamento Cidade da Luz (Pituba).

Durante a Segunda Guerra Mundial, foi construída a Estrada Velha do Aeroporto, assim como as Bases Baker (Cidade Baixa) e de Aratu e o aeroporto de Ipitanga.

Os primeiros edifícios elevados de Salvador datam do período: o prédio do Banco Econômico (1928); do Banco do Brasil (1934); e do Instituto do Cacau (1935)<sup>18</sup>. O edifício Oceania, na Barra, foi concluído em 1943.

## **7. Pré-metropolização: migrações e grande expansão (1945-1969)**

### 7.1- Contexto

No pós-guerra, o Mundo passou a ser ordenado pela bipolaridade Estados Unidos / URSS, que se desdobrou na Guerra Fria. O impacto da Revolução Cubana (1959) resultou numa série de golpes militares na América Latina.

No Brasil, destaca-se a fundação de Brasília (1960). Durante o período militar (1964-1985), ocorreram importantes investimentos habitacionais que continuaram no período seguinte.

Na Bahia, o início das atividades da Petrobrás (1953) e a implantação de sua refinaria (RLAM) no ano seguinte causaram importantes impactos tanto no Recôncavo como em Salvador. O Centro Industrial de Aratu foi inaugurado em 1967, por iniciativa do estado da Bahia.

### 7.2 - Os Principais Agentes

---

<sup>18</sup> Santos, 1959.

O Estado, a partir de 1964, implantou o Banco Nacional de Habitação, responsável pela habitação popular planejada e pelo saneamento.

A Prefeitura concluiu plano para Salvador (o EPUCS), em 1943-1947, que resultou numa legislação de zoneamento para a cidade, num Código de Urbanismo e na implantação das primeiras avenidas de vale. A empresa municipal SMTC absorveu a Companhia Circular em 1955.

A industrialização não se expandiu: ao contrário, Salvador contava com apenas 15.000 operários, enquanto que São Paulo já possuía o importante efetivo de 440.000, em 1954<sup>19</sup>.

A Arquidiocese de Salvador foi elevada ao nível de Cardinalato, em 1953. Os condomblés continuaram sua expansão, passando de cerca de 100 (1948) para 639 (1957) e 756 (1969).

O carnaval tornou-se um evento importante com a criação do afoxé Filhos de Ghandi e da fundação do primeiro "Trio Elétrico" (1949).

A sociedade continua bastante desigual: apenas 3% dos pretos eram estudantes universitários, enquanto que os pardos atingiam 33% em 1953<sup>20</sup>.

### 7.3 - O Desenvolvimento da Cidade

Nos anos 1940, ocorreram as primeiras invasões em Salvador: a de Corta-Braço (1947) e a de Alagados, esta com predomínio de palafitas (1948).

Em 1949, no quarto centenário da cidade, foram construídos a primeira avenida de vale (Centenário), o Fórum Rui Barbosa, o Hotel da Bahia e o Estádio da Fonte Nova.

Em 1950, a população de Salvador alcançou 417.000 habitantes (dos quais 70% eram de origem migratória<sup>21</sup>), 42% residindo no norte da cidade, e apenas 5% nos distritos centrais. Ônibus elétricos funcionaram entre 1958/1969, atendendo a área da Cidade Baixa.

Nos anos 1950, foi aprovado o elevado número de 128 loteamentos regulares pela Prefeitura, a maioria situada na orla atlântica.

Em 1958, o município de Salvador foi desmembrado com a emancipação de Candeias, seguido pela de Simões Filho (1961) e de Lauro de Freitas (1962). Os dois primeiros municípios receberam posteriormente novos parques industriais.

Em 1960, a população passou para 655.000 habitantes (um aumento de 238.000 em 10 anos), dos quais 61% eram de origem migratória<sup>22</sup>, e 51 % se concentravam no norte da cidade. Em 1968, a Prefeitura alienou 4.680 ha de terras públicas, o que permitiu a expansão (e especulação) imobiliária da cidade nas décadas seguintes.

Nos anos 1960, foram aprovados 47 loteamentos regulares pela Prefeitura, 12 loteamentos populares foram implantados, e ocorreram 10 invasões, das quais três foram erra-

---

<sup>19</sup> Santos, 1959.

<sup>20</sup> Azevedo, 1953.

<sup>21</sup> Santos, op. cit.

<sup>22</sup> Op. cit.

dicadas<sup>23</sup>. Foi implantado, pelo Estado, o conjunto Sete de Abril (1965-1967).

## **8. Metropolização: acessibilidade e americanização (1970-1999)**

### 8.1 – Contexto

No contexto internacional, com o primeiro choque do petróleo, em 1973, foram encerradas três décadas de crescimento econômico. No final dos anos 80, começou a crise do Leste Europeu e da URSS, cujas repercussões chegaram ao mundo atual, onde predominam os processos paralelos de globalização e fragmentação.

No Brasil, o chamado "Milagre Econômico" ocorreu durante o Regime Militar (1964-1985), sobretudo a partir dos anos 1970.

Na Bahia, a metropolização de Salvador se deu como resultado indireto dos incentivos da SUDENE, quando a Bahia recebeu 41 % dos investimentos do Nordeste<sup>24</sup>, em conjunto com a implantação de Centro Industrial de Aratu e do Pólo Petroquímico de Camaçari.

### 8.2 – Os Principais Agentes

O Estado, nos anos 70, implantou grandes conjuntos habitacionais, como o Castelo Branco (1971) e o gigantesco projeto Cazajeiras (1977); a maior parte das avenidas de vale, da Avenida Suburbana (1971) e da Avenida Paralela; a nova estação Rodoviária, o Centro Administrativo da Bahia (1972); o Centro de Convenções (1975); e iniciou os aterros nos Alagados (1979). Nos anos 1980, foi inaugurada a Estação da Lapa (1982), com mais de 50 linhas de ônibus e iniciado o programa de Saneamento Bahia Azul (1995). A companhia do Metrô foi fundada em 1999 pela Prefeitura.

Os agentes econômicos investiram sobretudo no imobiliário (loteamentos e edifícios) e nos centros comerciais de grande porte.

Neste período, foi fundado um Mosteiro Beneditino em Coutos e foi inaugurada a igreja de N. Sra. dos Alagados (1999). Os candomblés passaram para um total de 1.920 em 1981. As igrejas pentecostais também avançam neste período.

Os principais movimentos sociais foram um "quebra-quebra" de ônibus em 1981 e a Invasão das Malvinas em 1982, em plena Avenida Paralela. Em 1996 foram registradas 357 invasões, com cerca de 590.000 habitantes<sup>25</sup>.

### 8.3 – O Desenvolvimento da Cidade

Em 1970, a população municipal ultrapassou um milhão de habitantes (345.000 a mais em uma década e 70% de origem migrante), concentrando 59% dos mesmos nos distritos do norte e nos subúrbios ferroviários.

O trânsito de Salvador ganhou nova fluidez com a implantação, pelo Estado, do sis-

---

<sup>23</sup> CPE, 1980.

<sup>24</sup> Moreira, 1979.

<sup>25</sup> Souza, 1988.

tema de Ferry-Boat ligando Salvador à ilha de Itaparica (1970), da maior parte das avenidas de vale (Contorno, Canela, Garibaldi, Bonocô, ACM, J. Magalhães e Ogunjá) e da importante Avenida Paralela. Mas essa situação irá piorar nas décadas seguintes.

Os agentes econômicos inauguram o Shopping Center Iguatemi, na junção entre a Avenida Paralela e a estrada federal BR-324 (1975), além de vários prédios de escritórios. Durante os anos 1970, 28 loteamentos regulares foram aprovados pela Prefeitura, 23 loteamentos irregulares foram implantados e ocorreram 12 invasões, sendo três erradicadas<sup>26</sup>.

Em 1980, a população de Salvador passou para 1.500.000 habitantes, com um aumento de 500.000 em 10 anos. Os números de analfabetos confirmam a permanência das desigualdades: 9% de brancos, 18% de pardos e 26% de pretos.

O Estado construiu os grandes conjuntos Cajazeiras e Fazenda Grande, no interior da península (1980), assim como a Estação da Lapa (1983). O capital privado inaugurou os shoppings centers Itaipara (1980), Piedade (1985) e o Barra (1987).

Nos anos 80, foram aprovados 34 loteamentos regulares pela Prefeitura, oito loteamentos populares foram instalados e 37 invasões ocorreram, das quais três foram erradicadas<sup>27</sup>.

Em 1991, a população de Salvador atingiu cerca de 2.000.000 de habitantes, passando para 2.200.000 em 1996.

Salvador recebeu o título de "Patrimônio da Humanidade" pela UNESCO, em 1985. O centro histórico foi renovado a partir de 1993, com uma expulsão discreta da sua população pobre, através de uma "reconquista" pelo comércio vinculado ao turismo, surgindo o "Shopping do Pelô"...

## **Conclusões**

No final do período em exame, na escala regional, uma metrópole terciária opõe-se a uma periferia industrial, e, na escala urbana, ampliam-se as desigualdades espaciais: novas centralidades e novas axialidades em torno do Iguatemi, com seus centros comerciais e novas torres de escritório levaram a um empobrecimento do centro tradicional, apesar dos investimentos de renovação urbana no Pelourinho.

Por outro lado, no sul e no litoral atlântico a verticalização de prédios de luxo ocorreu em paralelo à expansão de loteamentos e condomínios fechados; enquanto que, no centro da península, no norte e nos subúrbios ferroviários, foram implantados conjuntos habitacionais, loteamentos irregulares e invasões, concentrando uma enorme população em áreas de maior poluição e de maior risco.

Salvador termina o século como uma das cidades com maiores contrastes no Brasil: uma expansão imobiliária enorme ao lado do crescimento dos loteamentos irregulares e invasões. Centros comerciais modernos se implantam em várias partes da cidade, e o centro tradicional começa o seu declínio. A prioridade dada aos automóveis nas avenidas de vale começa a chegar a seu limite, com enormes engarrafamentos e o transporte público é um

---

<sup>26</sup> CPE, 1980.

<sup>27</sup> CPE, 1980.

dos piores das metrópoles brasileiras.

## Referências

- ACCIOLI, Ignácio de C. e S. Memórias Históricas e Políticas da Província da Bahia. Anotador Braz do Amaral. Salvador, Imprensa Oficial, 1919-1940 (6 vols.).
- AMARAL, Braz do. Resenha Histórica da Bahia. Salvador, Tip. Naval, 1941. ANCHIETA, José de. Cartas. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo, Edusp, 1988. ANDRADE, Maria José de S. A Mão-de-Obra Escrava em Salvador, 1811-1860. São Paulo, Corrupio, 1988.
- ANTONIL, André, J. Cultura e Opulência do Brasil. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo, Edusp, 1982.
- AUGEL, Moema P. Visitantes Estrangeiros na Bahia Oitocentista. São Paulo, Cultrix, 1980.
- AZEVEDO, Thales. Povoamento da Cidade do Salvador, Salvador, Itapuã, 1969.
- . Les Elites de couleur dans une ville brésilienne. Paris, Unesco, 1953.
- AZEVEDO, T.; LINS, E. História do Banco da Bahia, 1858-1958. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1969.
- BAHIA. SIC. Coordenação de Fomento ao Turismo. Inventário de Proteção ao Acervo Cultural. Salvador. Vol. I, 1975.
- BAHIA. SP. Fundação CPE. A Inserção da Bahia na Evolução Nacional. Salvador, Vol. I, 1978.
- . O Mercado Imobiliário para a população de baixa renda em Salvador; o loteamento popular. Salvador, 1980.
- . A Economia Baiana de 1850 a 1930: algumas questões. Salvador, 1981.
- BOXER, Charles. The Golden Age of Brazil, 1695-1750. Berkeley, California Press, 1964.
- . Portuguese Society in the Tropics. Madison, Wisconsin Press, 1965.
- CALDAS, José A. Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente ano de 1759. Salvador, Benedictina, 1951.
- CALMON, Francisco Goes. Vida Econômico-Financeira da Bahia. Salvador, CPE, 1978.
- CAMPOS, J. da Silva. Fortificações da Bahia. Rio de Janeiro, SPHAN/MES, 1940. CARDIM, Fernão. Tratados da Terra e Gente do Brasil. São Paulo, Nacional, 1978. CARNEIRO, Edson. A Cidade do Salvador 1549. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.
- CEAB. FAU. UFBA. Evolução Física de Salvador. Salvador, UFBA, 1980 (2 vols.). COSTA, Luís M. Na Bahia Colonial. Salvador, Vitória, 1958.
- FERREZ, Gilberto. As Cidades de Salvador e Rio de Janeiro no Século XVIII. Rio de Janeiro, I.H.G.B., 1963.
- GORDILHO, Walter. "O sítio urbano. Seu desenvolvimento". In Cedurb: A Grande Salvador. Salvador, 1978, p. X-1/11.
- GRAHAM, Maria. Diário de uma viagem ao Brasil. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo, Edusp, 1990.
- LEITE, Serafim. Suma Histórica da Companhia de Jesus no Brasil. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1965.
- MARTINEZ, Socorro T. Ordens Terceiras: Ideologia e Arquitetura, Salvador, FFCH. UFBA, 1979.
- MATTEDI, M. BRITO, M.; BARRETO, S. "Salvador: o processo de urbanização". In CPE: Habi-

tação e Urbanismo em Salvador. Salvador, 1978, p.337-364.

MATTOSO, Kátia de A. A Cidade do Salvador e seu Mercado no Século XIX. São Paulo, Hucitec, 1978.

----- Bahia Século XIX. Uma Província no Império. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1992.

MOREIRA, Raimundo. O Nordeste Brasileiro: uma política regional de industrialização. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

MORENO, Diogo de C. Livro que dá razão do Estado do Brasil - 1612. Recife, Arquivo Público Municipal, 1955.

NASCIMENTO, Ana M. A. do. Dez Freguesias da Cidade do Salvador. Salvador, Fundação Cultural, 1986.

NÓBREGA, Manuel da. Cartas do Brasil 1549-1560. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo, Edusp, 1988.

OLIVEIRA, Francisco de. O Elo Perdido. São Paulo, Brasiliense, 1987.

OLIVEIRA, M. Inês C. de. O Liberto: o seu mundo e os outros. Salvador. 1790-1890. São Paulo, Corrupio, 1988.

OTT, Carlos. Formação e Evolução Étnica de Salvador. Salvador, Manu, 1955 (2 vols.).

----- História das Artes Plásticas na Bahia (1550-1900). Salvador, Alfa, 1991.

PIERSON, Donald. Negroes in Brazil: a Study of Race Contact at Bahia. Carbondale, Southern Illinois Univ. Press, 1967.

PINHO, Wanderley. "A Bahia 1808-1856", in Holanda, S. (org.): História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo, Difel, 1977, vol. 2, p. 242-311.

PITTA, Sebastião da Rocha. História da América Portuguesa, 1500-1724. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo, Edusp, 1976.

REIS, João. Rebelião Escrava no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1986.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Evolução Urbana do Brasil, 1500-1720. São Paulo, Pioneira, 1968.

RODRIGUES, Nina. Os Africanos no Brasil. São Paulo, Nacional; Brasília, EUnB, 1988.

RUSSEL-WOOD, A. J. Fidalgos e Filantropos. A Santa Casa de Misericórdia da Bahia 1550-1755. Brasília, EUnb, 1981.

RUY, Affonso, História Política e Administrativa da Cidade do Salvador, Salvador, Beneditina, 1949.

----- História da Câmara Municipal da Cidade do Salvador. Salvador, 1953.

SALVADOR. PMS. FGM. Arquivo Municipal. Repertório de fontes sobre a escravidão existentes no Arquivo. Salvador, 1988.

SALVADOR, Vicente do. História do Brasil, 1500-1627. São Paulo, Melhoramentos, 1965.

SAMPAIO, Consuelo Novais. 50 anos de urbanização. Rio de Janeiro, Versal; Salvador, Odebrecht, 2005.

SAMPAIO, Theodoro. História da Fundação da Cidade do Salvador. Bahia, Beneditina, 1949.

SANTOS, Milton. O Centro da Cidade do Salvador, Salvador, Progresso, 1959.

SCHEINOWITZ, A. S. O Macroplanejamento da Aglomeração de Salvador. Salvador, S.C.T. / EGBA, 1998

SCHWARTZ, Stuart B. Burocracia e Sociedade no Brasil Colonial. São Paulo, Perspectiva, 1979.



- SIMAS Filho, Américo et al. "Evolução urbana da Cidade do Salvador". In Cedurb: A Grande Salvador. Salvador, 1978, p. IX-1/12.
- SIMONSEN, Mário. História Econômica do Brasil. 1500/1820. São Paulo, Nacional, 1977.
- SOUTHEY, Robert. História do Brasil. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo, Edusp, 1981 (3 vol.).
- SOUZA, Ângela Gordilho. "Novas formas de habitar, velhas estruturas", in Padilha, N. (org.). Cidade e Urbanismo. Salvador, M.A.U., 1998, p. 182-195.
- SOUZA, Gabriel S. de. Tratado Descritivo do Brasil em 1587. São Paulo, Nacional, 1987.
- SPIX, J. B. Von; MARTIUS, K. F. P. von. Viagem pelo Brasil 1817-1820. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo, Edusp, 1981.
- TAVARES, Luís Henrique D. História da Bahia. São Paulo, Ática, 1979.
- TOLLENARE, Louis-François. Notes dominicales prises pendant un voyage en Portugal et au Brésil en 1816, 1817 et 1818. Paris, Presses Univ. de France, 1971.
- VASCONCELOS, Pedro de Almeida. "Salvador: permanências e transformações (1549/1996)", Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, n. 92, janeiro/dezembro, 1996, p. 287-300.
- . Salvador: transformações e permanências (1549-1999). Ilhéus, Editus, 2002.
- . Salvador de Bahia (Brésil). Transformations et permanences. Paris, L´Harmattan, 2005.
- VERGER, Pierre. Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo de Benin e a Baía de Todos os Santos. São Paulo, Corrupio, 1987.
- . Notícias da Bahia - 1850. Salvador, Corrupio, 1981.
- VILHENA, Luís dos S. A Bahia no Século XVIII. Salvador, Itapuã, 1969 (3 vols.). WETHERELL, James. Brasil. Apontamentos sobre a Bahia, 1842-1857. Salvador, Banco da Bahia, 1972.